



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjean de Freitas, n.º 26—Tel. 8310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINATURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa e Açores 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Galvão de Carvalho
Editor: José Luindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 80 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 24 DE JANUARIO DE 1963

À MEMORIA DE MINHA MÃE

Nos fundos crepes com que a lira cubro eu sinto o coração despedaçar-se; pobre outono de vida o meu outubro, com o sol, que eras tu, todo a apagar-se!

Meu peito em chaga, macerado e rubro, não pode a dor tão grande resignar-se; e eu olho o céu a ver se te descubro, pois tal santa é só lá que deve achar-se...

Jamais te encontro, doce mãe! que importa? sinto que me sorris, que não és morta, vejo-te o rosto, escuto a voz bendita...

Ao clarão milagroso da saudade teu vulto surge, cheio de bondade, e ganha alento, vida—ressuscita!

Da «PENUMBRA»

Matias Lima

Monumento ao Bombeiro Voluntário

A pedido do nosso Amigo, assinante e colaborador, Sr. Manuel Augusto Vieira, e para conhecimento de todos os que tenham verdadeiro culto pelo sentimento de gratidão, publicamos uma carta dirigida àquele nosso Amigo por Sua Ex.ª Rev.ª Mons. JOSÉ MARIA ALVES DA ROCHA, Prelado Doméstico de Sua Santidade e benemérito Capelão da Igreja da Penha, do Rio de Janeiro, antistite ilustre que no Brasil honra a Igreja e a Pátria e que tantas saudades aviva da sua aldeia natal, Cabreiros. Diz assim a carta de Sua Ex.ª Rev.ª :

«Por estes dias ser-lhe-á entregue a quantia de duzentos escudos para a Estátua do Bombeiro Voluntário, que essa encantadora cidade resolveu consagrar a esses grandes beneméritos da pobre humanidade.

Como sabe, sempre fui um amigo dedicado de Barcellos, onde passei seis anos felizes da minha mocidade, e, portanto, não podia deixar de corresponder ao seu apelo que muito enobrece aqueles que correspondem a tão nobre iniciativa.

Peço-lhe que me recomende muito de perto ao Senhor João Duarte, ao Senhor Comendador Miguel Miranda, à sua Senhora e às suas bondosas Irmãs que, na opinião pública, com justiça, são consideradas beneméritas de Barcellos.

Eu ainda não estou curado, mas vou melhor; e tenho confiança em Nossa Senhora do Sameiro que ainda lá voltamos comer um saboroso cabritinho montez».

(s) Mons. Alves da Rocha

N. R.—Muito deve Barcellos a Sua Ex.ª Rev.ª, que à nossa Terra devota admiração e acendrado carinho. Embora não seja filho de Barcellos, muito se esforçou em benefício das nossas instituições. Os Barcelenses, que sempre timbraram em sentimentos de gratidão, estão muito reconhecidos a Sua Ex.ª Rev.ª.

Major Gaspar de Sá Carneiro

Pela ultima Ordem do Exercito foi promovido a Major de Artilharia Anti-Aérea, o nosso ilustre conterraneo e prezado assinante



deste semanario, Sr. Gaspar Chaves Marques de Sá Carneiro, filho do nosso saudoso amigo, Sr. Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Ao heroico Militar, que tanto prestígio o valoroso Exercito de Portugal, «O BARCELLENSE» envia o seu humilde mas sincero cartão de parabens.

ENSINO RELIGIOSO

(Continuação)

A essa religião, cuja verdade clarissimas provas evidenciam, temos nós a dita de pertencer. Somos cristãos.

Ser rico, ser poderoso, ser sábio, pode valer muito, se bom uso se sabe fazer da riqueza, do poder e da sabedoria, mas sempre esses titulos são caducos, esvair-se-ão no pó da sepultura e no prepassar dos seculos, ainda quando se tenha deixado nomeada illustre.

Muito mais do que tudo isso vale a dignidade de ser cristão, que é divina e eterna, pois nos faz filhos de Deus e herdeiros da sua gloria. Que dignidade pode haver maior do que ser filho de tal pae e poder ir fazer parte da sua cor-

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Na semana passada, por acaso, tive o ensejo de falar de tradições de Barcellos e, por acaso também n'aquella altura, vi que alguém ao referir-se á erecção do Monumento ao Bombeiro Voluntario Português, quiz provar n'um semanario catolico que a RAINHA DO CAVADO não tinha nem tem tradições em que possa alicerçar no seu seio aquelle Monumento, chegando até a afirmar que é um monumento anonimo e ateu, quando é certo que á frente de tamanha iniciativa está fazendo parte como Presidente da Comissão de Honra Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, rodeado de gente catolica.

Se eu fosse bombeiro, com certeza a estas horas estava agarrado a uma agulheta para com ella extinguir um fogo posto por mãos criminosas que incendiaram, isto é, tentavam queimar o bom nome da terra barcelense e assim destruir-lhe as bellissimas tradições que estão enraizadas nos gloriosos feitos dos Alcaldes de Faria, do Alferes Barcelense e no exemplo magnanimo da Evangelisação prestada em quasi todas as nossas possessões ultramarinas pelo Santo Bispo D. Antonio Barroso.

Ah! se eu fosse bombeiro!... Mas sou barcelense e como tal coloco-me ao lado d'aquelles que tem obrigação de repudiar tamanhas alcivosas.

E agora que desejo continuar a falar do Largo do Apoio, donde partem as mais notaveis tradições de Barcellos, terra que teve á frente do seu condado Nuno Alvares Pereira, hoje o Santo Condestavel Frei Nuno de Santa Maria, o mais leal, o mais valente cavaleiro que Portugal tem gerado, como forme e descreve Alexandre Herculano, quero afirmar, sem receio de desmentido, que o Largo do Apoio foi o ninho da nobreza barcelense.

Não tenhamos medo das pedradas d'aquelles que querem partir as vidraças dos nossos maiores de antanho!

Barcellos tem muito que dizer para fazer calar a bôca dos seus maldizentes.

Gaspar Goes do Rego,—O Alferes Barcelense,—nascido no Largo do Apoio, tenho a certeza que está de espada em riste á espera que de frente lhe appareça um zoilo que lhe queira deslustrar o nome ou queira manchar os pergaminhos que registam os seus actos de heroicidade e patriotismo bem como os dos Nobres Alcaldes de Faria!

Ah! se eu fosse bombeiro, agarrado a uma agulheta não de agua, mas de qualquer coisa que apagasse os escritos de quem não tem pejo de tentar deslustrar as notaveis e santas tradições de Barcellos! Querer esquecer a abnegação, o heroismo e o desapego á vida que a todo o instante mostra o nosso bombeiro voluntario, qualidades firmadas localmente pela morte de dois bombeiros de além-rio, esmagados sob o seu pronto-socorro, quando iam prestar os seus serviços pedidos pela nossa vizinha vila de E. possente, é uma ingratição!

te gosando da verdadeira felicidade na presença de Deus e entre os santos? Avalie-se um pouco pelo que se sente quando chegamos á compreensão clarissima do que ambicionavamos saber e quando chegamos á satisfação plena do que andavamos a alcançar. O céu, seio de Deus, a suma felicidade e a sa-

bedoria infinita, centro de todo o bem e de toda a luz, e a satisfação completa de todas as esperanças, de todas as aspirações, de todos os esforços para saber e para ser feliz.

E' a corôa do grande combate, é o premio da virtude humana incitada e ajudada pela graça divina, sem o qual os es-

PAULO FREIRE

por CARNEIRO DE SÁ

QUANDO nos morre um amigo, ficamos mais sós no mundo. Mas quando a esse amigo nos ligamos apenas por traços comuns do espirito, a sua morte é ainda mais sentida e a sua perda irreparavel. Esse o nosso caso com Paulo Freire. Lendo-o diariamente, sistematicamente, durante mais de quinze anos—desde logo, pois, que o nosso entendimento se começou a interessar pelas coisas da vida—há alguns anos já que com ele mantinhamos um contacto jornalístico bastante estreito. E sempre fomos bem recebidos pelo mais popular jornalista português, que o era sem favor e sem desdouro para qualquer outro, apesar de a nossa opinião por vezes divergir da sua esclarecida opinião.

Paulo Freire era, na verdade, o tipo perfeito do jornalista das massas. Podia discordar-se das suas ideias, o que se não podia era deixar de o ler, de o comentar, de o discutir. Estava af o seu valor, o seu grande valor. Já Bernard Shaw dizia que o essencial era que falassem de nós, bem ou mal, pouco importava...

A obra de Escritor de Paulo Freire é grande, mas sem duvida o que lhe deu maior popularidade foram as «Várias Notas» que diariamente escrevia no «Jornal de Noticias». Fomos dos que ali colaboraram com certa assiduidade, e mesmo quando tinhamos opinião diferente da sua, o seu comentário

(Continua na 8.ª pagina)



Cinco interessantes aspectos de Barcellos: — Avenida Dr. Oliveira Salazar e um trecho do Parque da Cidade, á esquerda; ao centro, o Templo do Senhor da Cruz e o Escudo Municipal. Á direita, um aspecto da nossa Feira e outro trecho do Parque.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1953, os Srs. Tesoureiro do Gremio do Comércio de Barcelos, Antonio Tavares Fernandes, Figueiredo & Silva, Anibal Araujo, Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, Francisco José Monteiro Torres, Dr. Ascensão Correia, Joaquim Gomes de Sousa; Tesoureiro da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos; Dr. António Néco Duarte Coutinho, Eleutério Cerdeira, Manuel Pereira da Quinta, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, José da Silva Peixoto, David Pereira de Miranda, Alfredo Pinto Lomba; Tesoureiro da Assembleia Barcelense; D. Maria José Novais, Viuva do Sr. José Luís da Cunha, D. Maria Eduarda Valongo Carmona Faria; Tesoureiro da Companhia Comércio e Indústria; Felix Luis da Cunha, D. Arminda da Cunha Soto Maior Vinagre, D. Maria do Carmo Soto Maior Vinagre de Almeida, Manuel Augusto Vieira, José Manuel Barreto, Manuel António Campinho, Dr. Augusto Monteiro; Directora do Colégio das Missionárias de Maria; Dr. Emidio de Faria Leite, Joaquim Correia de Azevedo, José Pereira da Quinta & C.ª Suc.ªs, Joaquim Pereira Gomes, Comendador Miguel Gomes de Miranda, Gerencia da Fábrica de Fiação, Arquitecto Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, João Duarte Veloso, D. Glória da Silva Pimenta, Luis Fernandes Pinheiro, Francisco Lopes da Silva, Mário Campos Henriques, Luis Linhares, Paulo da Costa Ferreira, António José das Eiras; Proprietário da Pensão Vilaça; Manuel Gomes de Barros, (que fez o favor de pagar com 40\$00), João Francisco dos Santos, Manuel Alves da Silva, Silvino Ferreira Martins, Antonio Luis da Silva, Domingos Lopes da Silva, Abilio Gomes Ribeiro, Avelino Lopes de Campos e Rodrigo Francisco Rios Novaes.

Até 30-6-1953, o Sr. Antonio Cardoso e Silva; até 30-5-1953, o Sr. Engenheiro Anibal Fernando de Azevedo Miranda, e, até 15-5-1953, o Rev.º Padre Francisco Ribeiro.

Até 30-12-1952, os Srs. Antonio Alves Monteiro, António Teófilo de Carvalho, Joaquim Correia, Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, Fernando Gonçalves Loureiro, D. Ana da Fonseca Almeida, D. Idalina da Silva Neves, Direcção do Externato D. Antonio Barroso, D. Celeste Meira de Sá, José

forços humanos são capazes de fins humanos, são incapazes de fins divinos.

O ceu, premio sobrenatural, é direito prometido ao cristão, a titulo tambem sobrenatural e é ino que adquirimos não por nossos merecimentos ou pelos merecimentos de nossos paes ou avós ou outras quaesquer creaturas, mas unicamente pela misericordia de Deus, e por isso demasiados não serão os dias da nossa vida para lhe agradecermos tão grande beneficio e como prova de agradecimento devemos empregar todos os nossos esforços para não deslustrarmos o honroso titulo de cristão que quer dizer *o que é baptizado e professa a lei cristã*. É preciso ser baptizado, porque o baptismo ao mesmo tempo que é a iniciação cristã, a porta da Igreja, é o sacramento primeiro e impressivo do caracter indelevel de cristão, porque lava do pecado original e mais pecados cometidos até então, restituindo o homem á pureza primitiva, como saíra das mãos de Deus.

Porem para ser cristão não basta ser baptizado, tambem é preciso professar o cristianismo, isto é, não só tel-o dentro do coração, mas tambem confessal-o, manifestal-o, e, se fôr preciso, sofrer e morrer por ele.

P.º Francisco Castilho

Carvalho Gonçalves, Arnaldo Miranda, Tomaz Ferreira Gomes e Albino do Amor Divino Ferreira.

Até 30-12-1951, o Sr. Aristides Magalhães.

DO BRASIL

Até 30-12-1953, o Sr. José Luis de Sousa, do Rio de Janeiro; até 30-9-1953, o Sr. Julio Fernandes Pinheiro, de Pernambuco; até 30-6-1953, o Sr. Joaquim Figueiredo Pedras, de Manaus, e, até 30-12-52, o Sr. José Araujo Rodrigues.

DA ÁFRICA

Até 30-12-1953, o Sr. Manuel Faria Figueiredo; até 30-12-1952, os Srs. Carlos Cibrão e Nelson dos Santos Rodrigues.

DO CHILE

Até 30-12-1953, o Sr. Artur Vieira.

DA ARGENTINA

Até 30-12-1953, o Sr. Joaquim da Cunha Vieira.

Alexandre de Córdoba
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 6
Telefone 8447
BARCELOS

Missões Católicas no Ultramar

Entre várias Missões Católicas instaladas no Ultramar e com Casas de Formação espalhadas pelo continente europeu Português merecem protecção especial as Missões Católicas Ultramarinas Portuguesas. Além de pobres, trabalham com inextinguível fervor e aceso patriotismo, a par e ao lado de outras de mais largos recursos. Todas procuram conseguir o mesmo fim. Uma e outras nem por isso são de mais. Nunca as esqueçamos nas nossas orações. Auxiliemo-las mesmo materialmente, cada um conforme as posses. Se não podemos fazê-lo directamente, façamo-lo por meio da Obra da Propagação da Fé e da Santa Infância. Não esqueçamos, porém, que não nos fica mal olhar com maior carinho o que é nosso, pura e duplamente português. É o caso das Missões Católicas Ultramarinas Portuguesas. Exerçem actividade nos meios Coloniais Portugueses em que mais se faz sentir a sua necessidade, onde é preciso fazer respeitar mais a nossa Soberania. Por tudo isto, auxiliá-las materialmente é praticar obra altamente patriótica e religiosa ao mesmo tempo. Entretanto não se falte ás Missões Católicas de qualquer proveniência com aquilo que pudermos. Quem sentir vocação para trabalhar nelas, auxiliando-as—e que bellissimo e rendoso emprêgo—não deixe de se alistar á sombra da Cruz de Cristo. Receberá recompensa imorredoiira. Não é preciso abraçar o estado mais perfeito, o estado eclesiástico. Os leigos encontram ali recompensa igual, desempenhando várias profissões. Tudo é levar a luz bendita do Evangelho, da Civilização e Progresso a tantos infelizes mergulhados nas densas trevas da ignorância, entregues ás práticas do mais torpe fetichismo. Trazê-los para o trabalho honrado e apontar-lhes o

Padre António de Jesus Martins

A minha homenagem na sua despedida de pároco de Barcelinhos.

A palavra despedida anda intimamente ligada a uma outra— a saudade. E, é tanto mais duradoura a segunda, quanto maior tiver sido o bem prestado por aquele que a originou.

Por isso, quando, no emmanhado do mundo, alguém, parente ou não, esteve ao nosso lado, ajudando-nos a levar a Cruz da vida, qual outro Cireneu do Calvário, sem dúvida, lhe ficamos a dever favores em elevado montante. E, para onde quer que esse alguém se desloque, é impossível esquecermos o seu nome e os benefícios recebidos.

Tal me aconteceu com o Sr. Padre António de Jesus Martins.

Meu pároco, no espaço de 23 anos, tornou-me devedor de um sem número de finezas.

Assim, nas horas em que as nuvens da tristeza pairavam sobre o lar de meus pais, era ele o primeiro, com a sua presença, a animar-nos, a incutir-nos coragem e, a suplicar ao Todo Poderoso que tivesse compaixão e desviasse a tempestade, sem nos causar o menor estrago.

Mas, se a ordem do Céu era irrevogável e, por tanto, a desgraça se não podia afugentar, então, permanencia junto de nós até final, numa heroicidade idêntica á do soldado em campanha, como se a nossa dor lhe pertencesse inteiramente.

Simple e alegre, de uma alegria comunicativa e de um crédito público de Sacerdote exemplar, conseguia atraír ao bom redil a ovelha mais desgarrada.

Não quiz agora a sua saúde—gasta em prol de Deus e da Pátria, a missionar a nossa Índia distante, auxiliando o grande Bispo D. António Barroso, ou depois a evangelizar a longínqua Macau,—deixá-lo, por mais tempo, como guia espiritual do povo de Barcelinhos.

Porém, resta-me a consolação de, residindo perto de mim, na outra margem do Cávado, ter a oportunidade de o encontrar muitas vezes e, Deus queira, que sejam tantas e durante tantos anos, quanto o meu desejo pretende.

Perdoe-me a modéstia de sua Rev.ª a publicidade destas minhas tão pobres palavras, a reconhecer as qualidades do seu nobre carácter, porque um imperativo do coração e da razão me forçou a escrevê-las.

Barcelinhos, 11-1-1953.

Prof. Fernando Antas

Festas de anos

Terça-feira, dia 20, tiveram as suas festas de anos, os nossos prezados amigos Srs. Alferes José Olímpio Barreiros, nosso illustre Colaborador; Joaquim Correia Azevedo, importante Negociante e generoso Beneficor; Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, inteligente Professor e Director do Externato D. Antonio Barroso e D. Vicente Mahiques Senti, considerado Industrial. A estes illustres assinantes de «O Barcelense», enviamos o nosso cartão de parabens.

caminho do dever é a preocupação intensa e constante dos beneméritos Missionários. Abnegados e altruistas, vão onde é maior o sacrificio que desejam mesmo encontrar.

Com sacrificio, pretendem alcançar a vida maravilhosa e deslumbrante que ninguém é capaz de descrever. Para servir a Pátria no grau mais elevado e perfeito não há vida como a do Missionário Católico, por que tem duplo fim em vista.

Prof. Matias Martins Fernandes

MONUMENTO AO BOMBEIRO

Retardou-se a publicação deste desprezencioso artigo porque o pouco espaço de «O BARCELENSE» não permite, sempre que se quer, dar urgente expansão a coisas que se relacionam com a sua Terra. E ainda bem que o artigo soffreu atraso porque urge imprimir-lhe modificações que logo seriam descabidas—ou não justificariam novo regresso a um assunto que aqui desejamos dar por concluido. Não por completo, verdade seja, o assunto do Monumento ao Bombeiro, que esse é fonte inexgotavel de recursos para quem queira e saiba verte-lo em prosa continuada, na certeza de que terá assunto para dar lições, não digo apenas de bairrismo, mas de uns tantos sentimentos onde o da gratidão ocupará destacado lugar. Já a imprensa quasi geral do País, a grande e pequena, dispensou o melhor dos carinhos á iniciativa barcelense—orgulho nosso e por certo das nossas futuras gerações—que ergue em praça pública um bronze a perpetuar o leal e abnegado sacrificio do Voluntariado Português em prol da sempre viva e sempre urgente Causa da Humanidade.

A Ideia, e logo a Obra, teve apoteótica recepção; de todos os cantos do País, e de Nações amigas para lá dos mares, chegaram ofertas, chegaram estímulos e vieram amplexos que bem demonstram a ternura que disfruta a ideia filha de Barcelos, e os Bombeiros—os nossos e os de toda a parte que são nossos tambem.

Vai, portanto, erguer-se uma estátua ao Soldado da Paz; e este caso, naturalmente discutível como tantos outros, pode vir a originar opiniões rebeldes contra as quais se levantará o partido mais forte e melhor: o do bom senso. Ele aí estará velando pela sublimidade da iniciativa, destruindo categoricamente insinuações de somenos alcance prático que porventura apareçam com demasiado e deslocado sabor *filosófico*...

Não sou, e julgo mesmo não haver quem seja contra a construção de Monumentos a Homens Bons de Barcelos, a seus verdadeiros Beneméritos que sempre os houve em todas as épocas e os há na presente; defenda-se até o principio. Mas por certo não serão os Bombeiros a levantarem a iniciativa alheia á sua Causa, como nos não consta que tenham sido estranhos a levantarem o Monumento ao seu Herói. Organizem-se as comissões, esmolem o serviço uns dos outros e cada circulo respectivo erga o bronse do seu Herói, que com isso todos lucraremos—e a Terra tambem. Mas para se defender esse principio não precisamos visar estranhos alvos, tabelando erradamente pelo Monumento ao Bombeiro cuja Obra, por ser grandemente superior a questiunculas dos homens, não pode nem deve ser por homens livremente julgada, ou impunemente citada para fins diferentes. Subamos para o estrado da oratória com a necessária firmeza de caracter para atacar ou defender; mas jámais culpemos, em abono de outras, as Obras que encerram verdadeira beleza moral, e garantem uma nitida compreensão dos deveres humanos. Respeite-se o esforço dos que deram muita aima a esta Obra; e respeitem-se, independentemente, pelo que são de grande na Religião e na Sociedade.

Vai, pois, em breves meses, numa terra e Nação—em Barcelos—prestar-se a mais alta Homenagem ao Heroísmo, á Intrepidez, ao Sacrificio abnegado, ao Serviço incondicional, á Dádiva de Vidas por Amor de Vidas, á virtude de servir os outros abandonando os seus, finalmente ergue-se na nossa Terra um Monumento em que a Humanidade diz o seu MUITO OBRIGADO ao Bombeiro Voluntário Português.

da Silva Pê

Por Barcelinhos

Padre Antonio de Jesus Martins

No passado Domingo, dia 11 do corrente, celebrou a sua última Missa Dominical, nesta freguesia, este illustre sacerdote que, durante 23 anos, foi seu zeloso Pároco.

Por este motivo, os dirigentes da Casa do Povo e o seu Grupo Coral promoveram uma festa de despedida que se realizou no salão Nobre daquelle prestante Organismo Corporativo, nesse dia.

O Sr. Presidente da Direcção, em breves palavras, disse da míngua sentida por todos, em ver retirar-se desta freguesia quem tão bem soube servi-la e amá-la.

Seguidamente, o Grupo Coral, cantou com mimo e sentimento algumas pegas do seu repertório dedicado a Sua Reverendíssima.

O novo Pároco desta freguesia, Padre Joaquim Peixoto, que ocasionalmente se encontrava na Casa do Povo, aproveitando a oportunidade que se lhe deparou, associou-se, muito gostosamente, a esta tocante cerimónia, dizendo: «procurar seguir o exemplo do Sr. Padre Martins e sempre que necessário, o procurar para ouvir os seus conselhos».

Finalmente o Rev.º Padre Antonio Martins, agradece á Ex.ª Direcção da Casa do Povo a homenagem que lhe prestou, e, muito especialmente, aos componentes do Grupo Coral «cujas vozes argentinas muito aprecia»...

E assim numa festa simples e modesta se despediu da freguesia quem, durante 23 anos, foi seu bondoso Pastor.

Novo Pároco

Por provisão de Sua Excelência Reverendíssima e Senhor Arcebispo Primas, foi nomeado Pároco desta freguesia o Reverendo Padre Joaquim Peixoto que sucede ao Sr. Padre Antonio de Jesus Martins.

Sea Rev.º já celebrou as missas do Domingo passado, 18 do corrente, tendo, na das 10 horas, o digno Arcipreste Rodrigo Alves Novais lido a provisão. O Sr. Arcipreste, numa breve allocução, disse dos deveres e obrigações do pároco para com os paroquianos e destes para com o seu padre pedindo, a todos, que respeitem e amem o seu novo pastor.

O Reverendo Joaquim Peixoto disse que vinha para colaborar em tudo o que fosse para o bem da freguesia e da Igreja e pediu a cooperação de todos os barcelinenses, que sabe serem verdadeiramente bairristas.

A esta missa assistiram as pessoas mais gradas da freguesia que, no final, apresentaram cumprimentos ao novo sacerdote.

As nove Párocos apresentamos as nossas felicitações e leal colaboração.

Orfado da Casa do Povo

Este Grupo orfónico entrou em fase de intensa preparação, motivo porque nos parece estar para breve a sua apresentação.

Feliz êxito e que os seus componentes se compenstrem dos seus deveres, são os nossos desejos.

Clube Desportivo de Barcelinhos

Domingo, na Povoia de Lanhoso, num dia que mal se coadunava com a quadra que decorre, por tão bonito, teve, o Clube Desportivo de Barcelinhos frente ao Grupo local o Maria da Fonte, a mais plúmbea tarde que será possível existir.

Com 3-1 ao intervalo, após estar a ganhar por 1-0 acabou por sustentar ante uns pesadíssimos 5-2 que, quasi irrisório parece afirmá-lo, não traduzam com fidelidade o desanolar do jogo.

Jesta teria sido a sorte, que durante todo o encontro lhe fez negações, se se menos houvesse concedido o empate, uma vez que alguns dos pontos hão resultado da desastrosa actuação do guarda-redes barcelinense e de parte da defesa que não teve por vezes pernas para resusperar depois o que antes haviam perdido já que os jogadores do Maria da Fonte se demotaram mais rápidos.

Deve notar-se ainda que dois dos pontos marcados pelo Maria da Fonte foram precedidos de mão que o árbitro incompreensivelmente deixou passar em claro. O Desportivo do Barcelinhos sahiam com: Rabazolas; Viçense; Brites e Cassanova; Adolfo e Mota; Delino, Pelzinho, Eonilio, Belesa e Bouto. Saherãram-se Belesa, Brites, Mota e Emilio, mareador dos dois pontos do Desportivo, ambos de grande penalidade.

Técnicamente, comportou-se o grupo relativamente á altura. Positivamente que ao fizermos esta afirmação

concedemos as necessárias atenuantes, pois temos de concordar que, a um grupo organizado nas condições em que este foi, mais não se pode exigir. Dizemos isto para elucidação da massa associativa e para que não saiam do campo desiludidos.

ALMOÇO INTIMO Domingo, dia 18 do corrente, em casa de nosso amigo e assinante, Sr. Domingos José Pereira, activo Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio de Carvalhal, realizou-se um lauto almoço, ao qual assistiram numerosos amigos daquela digna Autoridade.

No final, trocaram-se afectuosos brindes entre os convivas.

O Monumento ao Bombeiro Dum nosso assinante, tecedemos um magnifico artigo sobre o Monumento ao Bombeiro. Regamos a esse amigo o favor de vir a esta redacção, que é por causa duns esclarecimentos.

Novos assinantes Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.: Joaquim Duarte Sousa, de Manhente; Dr. Antonio de Lima Duarte Gerald, de Reguengos, Alentejo; José Guilherme Fernandes Pinheiro, desta cidade; Padre José Miranda Avez de Brito, do Calendario; Arquitecto Antonio Borges Vinagre, do Porto, e Artlido Martins da Silva Cruz, de Buenos Aires. Agradecemos.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã, ás 15 e ás 21.30 horas, será exhibido neste cinema um grandioso filme de acção, em technicolor, com Errol Flynn e Smith:

Montana, terra proibida Espectaculo filme e assembradas aventuras. Um programa de Sif. Na proxima quinta-feira, ás 21.30 horas, no mesmo cinema, um estranho e fascinante drama, com Robert Young, Margarete Chapman, Akim Tamiroff, também em technicolor:

Noite de tempestade Lutas e idilios em plena selva. Um programa Castelo Lopes. A estes dois filmes sem classificação especial, podem assistir os individuos com mais de 13 anos de idade.

Bons sucessos

A extremosa esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. José Luís Correia, digno e considerado Proprietario de a Popolaria «LIZ», desta cidade, teve o seu bom successo, dando a luz uma filha menina. Felicidade é o que desejamos ao neonito.

Operações

Na Casa de Saude, do Porto, foi operado o estomago o nosso amigo Sr. Antonio Faria da Silva, estimado Empregado superior da Fabrica de Fiação e Tecidos de Barcelos.

Doentes

Guarda o leito a Sr.ª D. Rosa de Jesus Carvalho e o nosso amigo Sr. Arnaldo Viesadas Salazar.

Tem obtido sensiveis melhoras, o que estimamos, a Sr.ª D. Maria Celeste Salazar Norton e a Sr.ª D. Maria de La Salette dos Santos Matos, e os nossos amigos, Srs. José Antonio Fernandes e Manuel Pereira da Quinta, considerados Negociantes, e Manuel Bernardo Coelho da Silva, Proprietario.

Encontra-se no Hospital de Coimbra o nosso amigo e assinante, Sr. Francisco José Sousa, proprietario, de Adães. Que regresso em breve, completamente são, é o que lhe desejamos.

PAULO FREIRE

(Continuação da 1.ª pagina) foi sempre brando, ao contrário do que muita vez suediá, com outros consulentes. Isso se deve naturalmente ao facto da nossa razão também ser de considerar.

A secção de 21 de Março de 1950, foi-nos inteiramente dedicada. Servia de tema os serviços médicos municipais. Isto deu ensejo a que Paulo Freire, desenvolvendo o assento, se mostrasse defensor do sistema posto em pratica em Inglaterra pelo Governo trabalhista, que com efeito deve andar bem perto do ideal sonhado. Como no principio da nossa crónica, lealmente confessásemos que admirávamos sobretudo em si, o desassombro, a franqueza e a verdade das suas palavras, Paulo Freire começou os seus comentários com este naco de esbrososa prosa, onde está íntegra, íntera, toda a sua forma de ser. É um belo retrato, que fica bem aqui: «Desassombro, franqueza, verdade... Aqui tem o sr., três palavrinhas que me têm estragado a vida. Quem aprecia isso? Os que são servidos. Do lado oposto estão os interesses que não perdem e me põem a vida de fel e vinagre. Ninguém quer desassombro, nem franqueza, nem verdade. Todos querem ser servidos. Outra tivasse sido a minha conduta, e estava hoje rico, a rit-mo de quem se ri de mim.

Assim, o menos que me chamam é «mas linguas». Percebeu? Má lingua porque digo as verdades todas, e não pego licença a ninguém para esse desforo. Se só acesse mentiras, aldrabices, luto-hadadas, era inteligente e tinha talento. Prefiro ser burro integral. Foi defeito que me ficou de nascença. Podia ter nascido corcunda. Nasci honesto. Ai tem a pior coisa que pode acontecer a um homem. De maneira que não há virtude no que faço. Há defeito de origem... Não se pode ser nem mais claro, nem mais conciso. Quem assim escreve tem de ser um belo espirito.

Paulo Freire morreu como viveu: a trabalhar. A sua ultima crónica saiu publicada no dia 13. Morreu na sexta-feira, 16. Fezheu dem a sua vida de activo trabalho, glorioso o tema da moral. Vale a pena fazer mais uma transcrição, a transcrição das suas ultimas palavras: «Que me importa a mim que um homem se proclame o maior moralista deste Mundo, se ele for um crápula. Que me importa a mim que haja «um saher respeitável» que se proclame o maior dador de justiça, se ele espelhar os seus irmãos e em vez de justiça lhes der opressão e tirania. Os humanos não são o que parecem, são o que são.

Cada um de nós tem dentro de si a sua moral e o tribunal da sua consciência». Paulo Freire, apesar de ser do Sul, amava extremamente o Norte, vindo, por sua expressa vontade, dormir o sono eterno para um cemiterio de Porto. Era um enamorado de Barcelos e da sua região. Há meses, foi ao «Obr» que uma grave crise o atacou. Nunca mais se restabeleceu completamente. A cidade de Barcelos perdeu assim, com a sua morte, um dos seus grandes amigos e uma pena valiosa que bem a defendia.

Não conhecíamos Paulo Freire pessoalmente, nem podemos ir ao Porto render-lhe a homenagem que queremos. Mas antes que o seu corpo já frio para sempre deita a terra, curvamos-nos em espirito perante aquilo que foi um jornalista combativo, mas perscrutado sempre ser justo.

Carneiro de Sá

CONTRIBUIÇÕES

Até 31 do mês corrente, estão patentes, na Secretaria de Finanças, as matrizes prediais para o I.º ano de contribuições, podendo estes reclamar contra quaisquer erros ou omissões nelleis verificadas.

Durante o corrente mês, devem ser reveladas nas secções de Finanças respectivas, os titulos de isenção do imposto de transitio referentes a carras de tracção animal e animais de carga ou sela, exclusivamente utilizados em serviços agricolas não remunerados.

Teodoro Peixoto

Amanhã, Domingo, faz 40 anos o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Teodoro Peixoto, digno e considerado Negociante em Lisboa. Por este motivo, endereçamos-lhe afectuosas felicitações.

Por Barcelinhos

Daqui para o futuro os nossos prezados leitores terão occasião de, semanalmente, apreciar a correspondencia daquela progressiva povoação, que faz parte da Cidade do Cávado. É seu autor um novo muito considerado, de cujo dinamismo muito há a esperar.

SONHOS

Nestas noites de frio não devem faltar na sua mesa os incomparaveis SONHOS da Pastelaria Arantes. É conveniente encomenda-los com tempo, não vá acontecer como o ano passado que ficou muita gente por servir.

Telefone para o 8366

OBITUÁRIO

Satiro Baptista Lourenço Contando 72 anos, na machã de quinta-feira, dia 22, faleceu, nesta cidade, o nosso velho amigo e assinante, Sr. Satiro Baptista Lourenço, estimado industrial de barbaeira.

O saudoso finado, que foi um Homem de Bem, era casado com a Sr.ª D. Maria do Fonseca e irmão do nosso também amigo, Sr. Isaias Baptista Lourenço. O funeral realizou-se ontem, com grande acompanhamento. A toda a familia em luto, enviemos o nosso carão de pesar.

Eduardo Machado

Quinta-feira, na sua «Casa do Souto», em S. Julião de Passos, conselheiro de Braga, faleceu o nosso velho amigo e prezado assinante, Sr. Eduardo Augusto Moreira Machado, de 83 anos de idade, marido muito querido da Sr.ª D. Emilia Augusta Pereira Peixoto Machado, proprietaria.

O saudoso finado, que foi um Homem Bem de Barcelos, era natural da freguesia de Gatos, de nosso concelho. O funeral do venerando ancão, realizou-se, hoje, em S. Julião de Passos. A' Ex.ª V.ª, aos Ilustres Filhos, Sr.ª D. Maria da Natividade, D. Virginia e D. Maria Helena Peixoto Pereira Machado e os nossos amigos Srs. Dr. José Antonio, Joaquim, Eduardo, Prof. Isaias e Torqueto Peixoto Pereira Machado; a suas Nôras, Sr.ª D. Maria Luiza de Sá Carneiro Figueiredo, D. Amelia da Silva Ferreira, D. Amélia Nogueira de Oliveira e D. Neemia Gonçalves de Amorim e a seu Genro, o nosso amigo Sr. José Antonio Gomes do Rêgo, «O Barcelense» envia o seu carão de pesar.

D. Bibiana Rosa Sabado, no Asilo de lavandãs, desta cidade, faleceu a Sr.ª D. Bibiana Rosa, de 92 anos.

A finada era Mãe da Sr.ª D. Julia Cardoso e Avó do nosso assinante e amigo, Sr. José Arnaldo Lima, Empregado no Comercio em Viana do Castelo. Penamos.

Manuel Lopes

Vitimado pela tuberculose, quinta-feira, à noite, faleceu, nesta cidade, o Sr. Manuel de Jesus Lopes, «Manuel de Barca», de 33 anos, habit Barbaeira. A' familia em luto, os nossos penamos.

Calendários

O nosso amigo e assinante, Sr. Artur Alves Pinho, digno e considerado Representante, nesta cidade, das Maquinas Singer, ofereceu-nos mesa dos dias interessantes calendários de mesa, reclama daquelas excelentes Maquinas de Costura. Agradecemos.

Os conhecidos Negociantes desta praça, Srs. Ribeiro & Reis, tiveram a gentileza de nos enviar dois calendários de parede, para o corrente ano, realme das Laranjeiras Saneiro. Graças pela deferencia.

NOVA ESTAÇÃO

Conforme noticiamos no ultimo numero, o Ex.º Presidente da Camara, Sr. Dr. Mário Norton, foi informado de que o Ex.º Ministro das Obras Publicas concedeu 350 contos para a ajuda da construcção da nova Estação do Caminho de Ferro, nesta cidade.

Ha 40 anos que Barcelos vem pugnando por este justo melhoramento e, só agora, é que a nossa Terra vai ver essa pretensão realisada.

A proposito, o «Correio de Minho», de Braga, de dia 18, publica o seguinte que, gostosamente, transcrevemos:

«Há mais de 30 anos, se atrosta e problema de dotar Barcelos, com uma nova Estação do Caminho de Ferro. Aspreças máximas dos barcelenses que vivem na pobreza de actual edificio, desagradável impressão aos visitantes, não sempre no unico de todos, e mereceu na imprensa o melhor acolhimento que lhe deu com constante campanha.

Data de muitos anos que individualidades barcelenses se interessavam por esta realisacão. A breve trecho tudo era equivoque e visam-se adormecidos varios esforços.

De novo, o actual Presidente da Camara Municipal de Barcelos, sr. Dr. Mário Gaudara Norton, agitou o problema e pediu a promover constantes diligências, no sentido de que Barcelos fosse dotada com uma nova Estação do Caminho de Ferro.

Assim, sendo Ministro das Obras Publicas e Ex.º Sr. Eugenhara Canele de Abreu, e a pedido do sr. Presidente da Camara, foram attendidas duas grandes aspirações: como a da grande pavimentação da estrada Barcelos-Povoas de Varzim e concedida a primeira participacão para a Estação do Caminho de Ferro, conforme commuicações então enviadas a Camara de Barcelos.

Porém, como o projecto que a Companhia Portuguesa apresentava para a obra não satisfazia, de modo algum, as aspirações de Barcelos, pôs mantinha o actual edificio ligeiramente ampliado e com a mesma pobre estetica. Esta difficuldade do seu origem a novo compasso de espera.

No entanto, não emmoreseram as diligências e finalmente novo projecto foi elaborado em condições aceitaveis para o brio e interesse de Barcelos.

Esta obra urgida em mais de mil contos, encontra-se ainda certas difficuldades de ordem financeira, que contudo, vieram a ser removidas pela boa vontade e patrocinio do sr. Ministro das Communicações e Director Geral da O. P. Encontrava-se ainda o problema depen-

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA BANQUEIROS Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências / o País e Estrangeiro, Aberturas de Créditos e de todas as operações Bancárias. CORRESPONDENTE PRIVATIVO: CANDIDO DIAS, LIMITADA Casa de Câmbios. TEL. 20134-20135-20136 Estado 230 PRATO 35, R. de Sá da Bandeira 35, R. de Sampaio (Bruno)

desta da participacão do Ministério das Obras Publicas.

Finalmente acaba de ser informado o sr. Presidente da Camara de Barcelos pelo Ministério das Obras Publicas de que S. Ex.º o Ministro despachou e atribuiu o subsidio de 350 contos a fim de a C. P. construir a nova Estação de Barcelos.

Esta noticia veio racher de satisfacão a laboriosa e progressiva populacão de Barcelos. Ao termos de reconhecer a prestimosa collaboracão dos Ministros das Communicações, Obras Publicas e Director Geral da C. P., não podemos esquecer a perclaração do dinamico Presidente da edilidade barcelense, que mais uma vez conseguiu para Barcelos uma obra notavel, a juntar a tantas que no decorrer do seu mandato tem realisado.—C.»

Antonio Cibrão

No dia 18, embarcou para Angola o nosso amigo, Sr. Antonio Cibrão, intelligente Guarda-Livros e barcelense muito considerado.

Agradecemos-lhe os cumprimentos de despedida apresentados nesta redacção, e desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

Por S. Verissimo

Domingo ultimo, tomou posse do cargo de Pároco desta freguesia e Rev.º Padre Francisco Gonçalves, de S. Paio de Solde, sendo recebido festivamente pelo povo desta localidade.

Sua Rev.ª, nesse dia, celebrou duas Missas, sendo uma ás 7 horas e, outra, ás 10 horas.

Pharmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Pharmacia Central.

Festa de anos

Amanhã, dia 25, tem a sua festa nataliza, o Sr. José Maria Alves da Silva, digno Presidente do Grupo Recreativo 20 Amigos 28 de Maio, desta cidade. Por esse motivo, queiro rórios e amigos do Sr. José Maria, felicitem-no pela festa de anos; desejando-lhe saude.

DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão

Abrimos a crónica com o nosso sincero louvor á excelente actuação do grupo de Santo Tirso, sem duvida o melhor conjunto que appareceu em Barcelos a disputar o presente Campeonato. Composto na sua maioria por elementos novos, muito prometedores, num proximo futuro, o S. C. Tirsense bem pode, com a sua turma, alimentar pretensões a legitimas, que não virão a ser positivamente uma vã quimera nem uma fantastica illusão. O seu conjunto agradou, e o simpatico grupo da equipa preta tem na linha dianteira uma tal homogeneidade que lhe dá justo direito a julga-la umas das melhores avançadas dos grupos de igual valor.

assistencia que não podia reconhecer o seu grupo predilecto.

Os barcelenses tentaram por vezes lançar o ataque, e conseguiram levar a bola ás redes contrárias, porém com avançadas de tal ordem mal sucedidas que se torna evidente a pouca sorte que os acompanhava. Entretanto o grupo de visita, aproveitando esta meia parte do jogo absolutamente negativa de probabilidades para os donos da casa, apertaram em cheio as redes de Augusto, sem resultado contudo, por mais uma vez este atleta estar a defender a grande classe.

Terminou a primeira parte e o Gil Vicente perdia o encontro pela diferenca minima.

Nos restantes 45 minutos o jogo mudou de feição; os barcelenses regressaram dispostos a dar a melhor réplica ao antagonista, e, realmente, o Tirsense viu-se em sérios apuros para defender o resultado, baldado trabalho, pois aos 23 minutos Nólito estabeleceu o empate ao chutar para o me-

Logo no meio minuto inicial o resultado do primeiro gol para os visitantes coloco em maré de descontrolo o elemento da casa.

Ao Tirsense estava pertencendo o comando da partida, com completo dominio técnico e territorial, por isso que o Gil Vicente se «afundou» a olhos vistos, ante a surpresa da vasta

MAQUINAS DE COSTURA SINGER



Vendas a Prestações desde 2250 POR SEMANA

A melhor Organização de Fabricação e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo. Últimos modelos, acabados de chegar das nossas Fábricas.

AGENTE EM BARCELOS ARTUR ALVES DE PINHO RUA BARJONA DE FREITAS-24

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos — Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

lhor sitio.

O Tirsense tenta reagir, mas a defesa gilista mostra-se vigilante e desfaz as intenções adversas, batendo bem a bola para o meio campo tirsense. Catolino, que ainda não deu boa conta de si (talvez tardio na adaptação) perde o golo da vitória quando atira a bola de encontro á trave, tendo as rédeas desertas. Se na primeira parte o Gil Vicente não jogou a merecer o empate, pelo menos, certo é que na parte final jogou avantajadamente e de forma a ter logicamente direito aos dois pontos na classificação. Com mais 10 minutos de jogo—a vitória pertencia a Barcelos. Finalmente souo o apito que considerava o jogo acabado. Perdeu-se um precioso ponto, mas também nos moraliza o facto do grupo estar muito longe de ter dado o rendimento normal.

Arantes não alinhou e o conjunto acusou a sua falta. Salienta-se novamente a boa actuação de Pontes—com lugar seguro na linha—mas tem que se lhe mostrar a fraca tática de se agarrar demasiado á bola, só a despedindo quando já os companheiros estão cobertos. Nólito ressentido de qualquer embaraço fisico; e é pena, pois assim não pode dar á equipa o rendimento que todos lhe reconhecemos.

Garcia melhorou consideravelmente e bom é registar-se o facto, enquanto que Passos continua em maré de jogar o futebol com trajo de cerimonia.

Eduardo Peixinho, de Aveiro, dirigiu o encontro a contento geral, tendo sido coadjuvado eficientemente.

O Gil Vicente (reservas) campeão do Distrito

Em Braga, no «Estado 28 de Maio» a categoria reserva do Gil Vicente defrontou igual turma do Sporting C. de Braga, tendo apenas perdido o jogo por 1—0. Como no Domingo anterior se disputasse nesta cidade o primeiro encontro de apuramento, e o grupo local saís-

se vencedor por 4—2, o resultado de Domingo em Braga apurou o nosso representante como Campeão Distrital, pelo que endereçamos aos jovens atletas e á Direcção do Clube as nossas mais efusivas saudações.

Largada de pombos correios

E' amanhã, pelas 11,30 horas, no Campo da Feira que, a Sociedade Columbofila Barcelense, faz uma largada de pombos correios.

A entrega dos pombos para a largada, deve ser feita até ás 11 horas, sem falta.

Gil Vicente Vianense

Amanhã, com inicio da segunda volta do Campeonato, o Gil Vicente recebe no seu campo o S. C. Vianense, com quem se defrontará num jogo que contará para aquela prova.

Espera-se uma vasta assistência a incitar o grupo local, pois a vitória do Gil Vicente não só lhe dará os dois preciosos pontos para a tabela, como também servirá a justificar a pouca sorte no jogo do Torneio de Apuramento, ingloriamente perdido em Barcelos. E, como a nossa gente, sempre tem sabido receber com educação e provas inequívocas todos aqueles que com a sua visita honram a nossa Terra, assim amanhã os vianenses terão a certeza de que os barcelenses não se afastam daquele principio de que se orgulham, apesar de terem sido vítimas de falsas e maldosas insinuações, felizmente mal aceites pelas pessoas de senso.

Jota

Os PARABÉLOS da Pastelaria Arantes são bons para acompanhar o Chá, Café, Leite e Vinhos.

ARMAZENS ARRENDAM-SE

Para industria ou outro fim, (antiga Fabrica do Sabão).

Falar com o Sr. João Gonçalves Martins—Telefone 8279—Barcelos.

CAMILO RAMOS Cirurgião-Dentista e Farmacutico Deengas da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44 Telefone 8.321 — BARCELOS

Domingos Ferreira Vale

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados—filha, genro e nota do Sr. Domingos Ferreira Vale, vêm, por este meio, agradecer aos cavalheiros que tiveram a bondade de acompanharem o saudoso finado ao Cemiterio Municipal, desta cidade, bem como estão gratos ás pessoas que lhes apresentaram condôências e assistiram ás Missas por alma de extinto.

Barcelos, 20 de Janeiro de 1953.

Maria Alice Ferreira Vale Manuel Vieira Cardoso Maria Manuella de Vale Cardoso

Vende-se

Camion—5.000 K.º. Licença para 100 kilometros. Informa esta Redacção.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Torna publico que retomou a direcção dos serviços radiológicos do seu gabinete de Raios X o imminente radiologista Ex.º Sr. Dr. Santos Barreiros.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1953.

O Chefe da Secretaria António M. Durana

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso (enfrente á Confeitaria Salvação.), nesta cidade.

Vitória Sport Club de Barcelinhos

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados todos os Sócios a comparecerem na Sêde desta Colectividade, sita á Rua Miguel Miranda N.º 44 (por cima do Café Bar Barcelinhense) em Barcelinhos, no dia 26 do corrente, pelas 21 horas, afim de se reunirem com a seguinte ordem da noite:

- a)—Apresentação, apresentação e aprovação do relatório de contas do ano de 1952.
- b)—Eleição dos novos corpos gerentes, para o ano de 1953.

Se não houver no dia marcado, com tolerancia de meia hora, numero suficiente de Associados para esta ASSEMBLEIA se realisar, funcionará com qualquer numero, depois deste prazo de tempo.

Barcelinhos, 19 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral

(a)—Guilherme Faria Loureiro

Batala de Montalegre

Quem pretender boa batala para consumo ou esemente, do 1.º ano, queira fazer as encomendas ao Sr. José Pereira Simões, Rua de S. Miguel-o-Anjo, n.º 2—Barcelinhos, ou ao Sr. Domingos Quintas, na freguesia da Lama, deste concelho.

RAPAZ

A' pratica, para escritorio, precisa-se, que tenha 12 a 14 anos. Informa esta redacção.

Luvas

Foram encontradas umas luvas na Estação Telegrafo Postal, desta cidade, sendo entregues a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar esta annuncio.

MATO

Vende-se: no lugar da Esparrinha; em S. Verissimo e em Abade do Neiva.

S. R.

EDITAL

ARTUR VIEIRA DE SOUSA BASTO, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos:

Faço saber, nos termos e para os efeitos de art.º 212 do Código Administrativo, que a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de familia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, possuindo a capacidade eleitoral designada na Lei, nele não estiverem inscritos.

E para constar mandei passar este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos e Secretaria da Junta de Freguesia, 20 de Janeiro de 1953.

E eu, Acacio Candido Gomes da Costa, escrivão da Junta, o subscrovi.

O Presidente da Junta:

Artur Vieira de Sousa Basto

PASSA-SE

Casa para negocio na Rua D. Antonio Barroso. Informa esta redacção.

CASAS—ALUGAM-SE

Arrendam-se a casa na Rua D. Antonio Barroso, n.º 29, desta cidade,—e o 1.º andar da casa na Rua Miguel Miranda, n.º 27, em Barcelinhos.

Falar com o Sollicitador, Sr. Armindo Miranda.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, vendem-se duas mobílias, uma de quarto e, outra, de sala de jantar, em castanho, com marmores e espelhos de cristal, em estado de novas. Informa esta redacção.

Surgonete—Vende-se

Pequena, fechada, em bom estado.

Nesta redacção se indica.

EM MANHENTE

Vendem-se, no lugar de Barreiros, 5 predios juntos, ou separados, a saber:

- N.º 1—uma bouça;
- N.º 2—um campo de lavradio;
- N.º 3—outro campo de lavradio;
- N.º 4—uma bouça; e
- N.º 5—outra

Tem agua de rega de estanca-rio, e de lima, com abundancia.

Quem pretender, queira dirigir-se a Julio Gonçalves da Costa ou Zeferino Lopes Duarte, na mesma freguesia.

ARMAZEM

Na Rua Dr. Manuel Pass, n.º 40, aluga-se um bom armazem

Grande excursão a Nossa Senhora de Lourdes a França

Partida de Barcelos no dia 27 de Julho e regresso no dia 8 de Agosto de 1953.

Este passeio é feito nos melhores autos-carros dos Irmãos Cunhas, de Viana do Castelo.

Quem pretender tomar parte, é falar com o organizador do passeio, Sr. Joaquim Ferreira da Silva, da freguesia de Abade do Neiva, deste concelho.

VENDE-SE

Em boas condições, uma victoria e uma egua, nova, e respectivos arreios.

Tanto se vende tudo junto, como em separado.

Informa esta redacção.

Os SONHOS da Pastelaria Arantes, são incomparaveis.

650-16

600-16



Recauchutagem Correia—Barcelos

na Rua Duque de Bragança, n.º 18 a 22

APRESENTA MAIS UM PIZO PARA A MEDIDA 650-16 EM BORRACHA DE 1.º

DINHEIRO ao JURO da LEI

Desejam dinheiro, sob hipotêsa, ao juro da lei? Venham á esta redacção, que informa quem o dá.

Tinturaria Barcelense

(Filial da Tinturaria Brazil da Povia de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores Lutos em 48 horas

Labagens Químicas e a seco AGENTE EM BARCELOS

CASA MATEUS

(Enfrente á Igreja do Senhor da Cruz)